



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
V Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: COMPREENSÃO DE CONSEQUÊNCIAS  
POSITIVAS E NEGATIVAS AOS JOVENS**

Ana Cláudia Anesi Palermo Giria<sup>a</sup>, Sabrina Cerchiar<sup>a</sup>, Thiago Francisco Amado<sup>a</sup>, Cássia Ferrazza Alves<sup>a\*</sup>

<sup>a</sup> FSG Centro Universitário

\*Autor correspondente (Orientador)

Prof. Cássia Ferrazza Alves, endereço: Rua Os Dezoito do Forte,  
2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

**Palavras-chave:**

Adolescência. Gravidez. Família.

**INTRODUÇÃO:** De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), no Brasil, a população adolescente e jovem corresponde a 30,33% do total, traduzindo-se em um grupo expressivo a ser observado e amparado. Uma das constatações mais pertinentes refere-se ao fato da gravidez precoce na adolescência (faixa etária dos 12 aos 18 anos) esteja aumentando expressivamente. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). Esse fato tem sido associado a diversos fatores tais como: baixo nível socioeconômico, iniciação sexual precoce, baixa autoestima, convívio com violência, uso de substâncias. (MELO NETO; CERQUEIRA-SANTOS, 2012). Com isso, a gravidez na adolescência pode introduzir os adolescentes no contexto do adulto, uma vez que este precisa administrar um cuidado a outra pessoa. Tendo em vista a complexidade do fenômeno, este resumo tem por objetivo discutir as consequências da gravidez na adolescência. **MÉTODO:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, através do levantamento de materiais em artigos científicos e livros, com a apresentação de dados estatísticos. Os materiais levantados foram analisados conforme a temática, isto é, abordar a gravidez na adolescência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise realizada, identifica-se que a gravidez na adolescência pode apresentar consequências tanto negativas (se analisada de um ponto de vista biológico) quanto positivas para os adolescentes (se considerar, por exemplo, o contexto social com a influência na cultura). (DIAS; TEIXEIRA, 2010). Em termos de consequências negativas, pode estar associada a evasão escolar e dificuldades de inserção profissional, afastamento de amigos e familiares e mudanças no estilo de vida. (COSTA, 2018). Além disso, por ainda estar em fase de desenvolvimento orgânico, a adolescente tende a sofrer problemas gestacionais que podem afetar diretamente sua saúde, bem como a saúde do bebê. (ROSSETTO; SCHERMANN; BÉRIA, 2014). Para o pai adolescente, as mudanças mais comuns são em relação à interrupção dos estudos ou necessidade de arrumar um emprego para sustentar a nova família. (NASS

et al., 2017). Mas, a gravidez pode ser vista de uma maneira positiva uma vez que muitas jovens desejam ter filhos. Nesse processo, é possível identificar que a gravidez pode ser uma via de acesso à construção da identidade e ao fato da jovem de ser reconhecida através do papel materno. (DIAS; TEIXEIRA, 2010). Além disso, é possível identificar que a aceitação da gravidez na família, especialmente pela mãe da adolescente tem sido associada ao menor sofrimento psíquico da jovem, pois a mesma percebe apoio da mãe, que, no geral, auxilia nos cuidados e dificuldades com o bebê. (COSTA, 2018). **CONCLUSÃO:** A partir da revisão de literatura realizada, verifica-se que existem fatores que podem ser considerados fatores de risco à gravidez na adolescência, mas que nem sempre a mesma pode ser considerada como algo negativo ao jovem, uma vez que, muitas adolescentes, desejam engravidar. Além disso, foi possível identificar que o apoio da família ameniza as consequências da gravidez precoce. Contudo, verifica-se a importância de desenvolver políticas públicas a fim de prevenir e compreender o fenômeno de maneira mais ampliada, a fim de construir ações efetivas de prevenção voltadas mais especificamente à população jovem.

## REFERÊNCIAS

COSTA, G. F. Fatores psicossociais enfrentados por grávidas na fase final da adolescência. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 2, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2018.6661>>. Acesso em: 13 out. 2018.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2010. Disponível em: <[https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/notas\\_metodologicas.html](https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/notas_metodologicas.html)>. Acesso em: 13 out. 2018.

MELO NETO, O. C.; CERQUEIRA-SANTOS, E. Comportamento Sexual e Autoestima em Adolescentes. **Contextos Clínicos**, v. 5, n. 2, p. 100-111, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. **Marco legal:** saúde, um direito de adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. (Série A: Normas e Manuais Técnicos).

NASS E. M. A.; et al. Vivências da maternidade e paternidade na adolescência. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v31i2.16629>>. Acesso em: 13 out. 2018.

ROSSETTO, M. L.; SCHERMANN, L. B.; BÉRIA, J. U. Maternidade na adolescência: indicadores emocionais negativos e fatores associados em mães de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 10, p. 4235-4246, 2014.